

CONVERSA NA VARANDA

■ REGINA NAVARRO LINS*

ENTREVISTA / NILTON BONDER

O ser humano não detesta o compromisso

Nilton Bonder, 40 anos, é rabino e escritor, autor de dez livros, cinco dos quais traduzidos em vários países. Seu último livro, *A alma imoral*, lançado este mês pela Editora Rocco, é uma tentativa de mostrar que a natureza humana, segundo a própria concepção da tradição bíblica, é transgressora, pelo desejo do homem de se superar, transcender e procriar. Casado, é pai de dois filhos.

– Você acha que o casamento vai continuar existindo no século 21?

– Vai. Temos necessidades tanto de estrutu-

ras familiares como a profundidade de relações que advém do compromisso. Aliás, seres humanos não detestam compromissos, muito pelo contrário. A vida sem compromissos verdadeiros nos leva à depressão e ao desânimo.

– E o ritual do casamento?

– Acho que continuará existindo uma cerimônia de casamento como a de hoje. Rituais não estão perdendo a força, e a função de tornar público o *status* de uma relação também continua existindo. A médio e a longo prazos, no entanto, acredito que as relações humanas serão drasticamente modificadas pelas condições de vida e de sobrevivência no planeta. Foram sempre elas que construíram as convenções sociais.

– Por que, atualmente, existe tanta separação?

– Não é casar que está em crise, mas o tipo



de casamento que praticamos. Estamos vendo modificações muito profundas na civilização. Por um lado "multiplicar-se", num mundo de superpopulação, pode ser um atentado à própria vida; por outro, "para toda a vida", com a expansão de nossa longevidade, pode ser muito tempo. Estamos vendo surgir uma nova moral que não exige "até que a morte nos separe" e que não entende sobreviver apenas como "multiplicar-se". Saímos dos modelos de poligamia e monogamia, voltados para a sobrevivência pela procriação, e entramos na era da monotonia.

– Mas, e a separação?

– Muitas pessoas se separam porque se casaram com uma concepção de moral e descobrem lentamente que esta não dá conta de seus anseios e necessidades. O eixo do casamento vem se tomando cada vez mais o próprio indivíduo, com suas necessidades de

afeto e troca, do que o próprio conceito de família. Isso é complicado e obviamente apresenta perigos. Mas sobreviver neste mundo de hoje, talvez dependa mais de não nos depressirmos, de não vivermos hipocrisias, de mais entrega e de mais troca, do que simplesmente garantirmos mecanismos de "multiplicação".

– O que você acha do ciúme? Faz parte do amor?

– Acho que sim. Sentir ciúmes pode ser uma emoção bastante saudável. Serve como um sinal de que valorizamos nossa relação como o outro. Pode dar colorido e enriquecer uma relação. Se, no entanto, o que estiver promovendo o ciúme for a baixa auto-estima, então a situação se reverte. Não há nada mais sufocante do que a insegurança de alguém que aposta no controle do outro, em vez de lidar com suas próprias questões.

* Regina Navarro Lins, psicanalista e sexóloga, é autora do livro *A cama na varanda - Arejando nossas idéias a respeito de amor e sexo*.